

DEUS — para que serve?

Artigo de MANUEL GASPAR FURTADO

Há dias num jornal de Província alguém, referindo-se a uma pessoa por quem tinha grande admiração, dizia: «era demasiadamente inteligente e bom para ser ateu». Esta apreciação provocou crítica severa. Quis ver-se nela a intenção de minimizar os ateus.

Parece-me, porém, que há manifesta confusão, pois a negação de Deus e o estado de dúvida são atitudes diferentes. E não é difícil encontrar nos trabalhos literários dos mais conhecidos escritores, tidos como ateus, sintomas dessa dúvida que mais se acentuaram naqueles que, com violência, combatem Deus. Já o tão brilhante como insuspeito Alberto Camus dizia: «não se combate o que não existe». Ficou célebre a oração dum incrédulo, dum dos mais considerados mestres do ateísmo, ajustando, a seu modo, a sublime oração da fraternidade universal que é o Pai Nosso. Em resumo dizia: «Pai Nosso, se tu existes, que seja bendito o teu nome, e que venha até mim o teu reino de justiça e de verdade. Se existes, dá-me o pão do espírito e do corpo. Se existes e estás ofendido com a minha incredulidade, perdoa-me que eu prometo perdoar aos meus irmãos». Um pensador cristão, comentando, dizia: «penso que Deus, na última hora veio ao encontro de quem prontamente o procurou, embora lhe parecesse que O não tinha encontrado».

A esta luz que nos é dada por um ateu vê-se que não é acto de superstição, como levemente classificou um comentador de desporto, num programa de televisão a prece dum jogador cristão, antes de começar o desafio. Quem lhe disse que nessa oração o jogador mais do que o triunfo pede a Deus que o ajude a proceder com correcção e aprumo na sua actuação? Vê-se que o comentador poderá saber muito de técnica desportiva mas muito pouco de psicologia experimental.

Muitos escritores de tendências bem diversas têm afirmado que foi Cristo (Deus entre os homens) Quem criou num mundo decaído um clima de Amor. Porque esse clima não existia Ele foi um marginal. A Ele se juntaram outros marginais que o eram, por vezes, por motivos bem diferentes. Criaram, depois, comunidades onde se respirava e se vivia ambiente de amor. O que ainda hoje resta, apesar da poluição dos maus cristãos, é obra de Cristo. Os homens bons, não cristãos, embora não dêem por isso, são, como disse o grande pensador francês Bernanos, fruto da mensagem de Cristo. Vem, por isso, muito oportunamente, o livro de Zacarias de Oliveira — «Deus — para que serve?».

(Continua na pág. 3)

CINCO VILAS E AREGA NO PASSADO

Em tempos publicámos algumas notas históricas da nossa região, inspirados na magnífica «Topographia Mhédica das Cinco Villas e Arega» (1860) da autoria do Prof. Doutor Costa Simões.

De novo trazemos às nossas colunas alguns elementos sobre a vida das nossas freguesias há mais de 120 anos. Serve-nos de fonte de informação o livro referido.

PRODUÇÃO ANUAL

Quando a agricultura era ainda fonte de riqueza — onde já vai isso! — as Cinco Villas e Arega tinha uma apreciável produção agrícola.

O quadro que a seguir publicamos e que se refere ao período anterior a 1848 é suficientemente elucidativo.

Fala-se em dois concelhos. Recordar-se que ao concelho de Chão de Couce pertenciam além desta freguesia, a de Avelar e a de Pousaflores (aquele da Serra) e ao de Maças de D. Maria esta freguesia e as de Aguda e Arega.

Eis o quadro da produção anual:

Concelhos	Alqueires de azeite	Pipas de vinho	Alqueires de milho
Chão de Couce	4.316	300	17.250
Maças de D. Maria	6.574	420	35.320
Ambos os concelhos	10.890	720	52.570

CONTRIBUIÇÕES

Transcreve-se o que a este respeito refere a «Topographia Mhédica»:

O apontamento sobre o antigo sistema de contribuições das Cinco Villas tirei-o da cópia legal dos forais que foram regularizados por El-Rei D. Manuel em 12 de Novembro de 1514; cópia extraída da Torre do Tombo por ordem de El-Rei D. José em 1773 para ser registada nas cinco câmaras respectivas.

Deve, porém, notar-se que, além das contribuições relativas àquelles foraes, havia em todas as freguesias as contribuições dos dízimos (de dez um) independentes dos mesmos forais, e que por si só já não era pequeno ónus.

Pelos forais de El-Rei D. Manuel de 1514 pagava-se em cada ano até 1834, o seguinte:

Avelar — De pão, vinho, linho e legumes: de oito um.

Chão de Couce — De todo o pão, linho e tremoços: de cinco um; e do vinho: de seis um.

De cada morador um alqueire de trigo, uma galinha e cin-

(Continua na pág. 2)

ASPECTOS DA EMIGRAÇÃO



B. 200

Dramas do abandono do lar

Há na emigração aspectos de que quase nunca se fala. Esquecem-se, propositadamente. São aspectos incómodos. Inquietantes! Acusadores!

Um desses aspectos, cujas consequências são cada vez mais alarmantes, é o abandono do lar,

o esquecimento da família, a ruptura...!

Quem não conhece ou a quem não é familiar a imagem triste, dolorosa, resignada, dessas mulheres, vestidas de preto, que se casaram com um homem de quem tiveram vários filhos e com o qual viveram até que partisse

para um país longínquo, esquecendo-se da família que deixou à sua espera?

No geral, ainda escrevem a princípio. Mandam algum dinheiro, com uma certa regularidade. Depois, só de vez em

(Continua na pág. 2)

VOZ
das

CINCO VILAS

Redacção e Administração: CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar) ANO VI JULHO DE 1972 N.º 65

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

O JARDIM INFANTE DE AVELAR

É ali no Alto do Prazo, numa casa da «Fiandeira».

Por enquanto apenas em instalações provisórias mas já muito acolhedoras. Ali nasceu e está a crescer o Jardim Infantil da Fundação de Nossa Senhora da Guia.

Lá fomos, há dias, por amável convite de pessoa amiga.

O «Jardim» é já uma buliçosa colmeia humana. 51 pequenitos se movimentam e dão vida àquela pacata recanto. Sim porque a criança quer movimento e o despertar da iniciativa, como exige a «escola activa». Lá os encontramos vivos, espontâneos, nas suas tarefas, em volta das mesas nos seus curiosos trabalhos manuais e no recreio da areia, no

— UMA ENCANTADORA OBRA ONDE HÁ BELEZA, AMOR E TERNURA

recinto exterior da casa — tudo confiado aos cuidados e carinho da Educadora Infantil senhora D. Isabel Maria Ferreira e Soares Rebelo e de sua auxiliar menina Maria Adelaide Faustino Jorge.

(Continua na pág. 3)



Um aspecto do recreio das crianças

Uma vez ali fomos acicatados por uma natural curiosidade e quisemos saber mais para além do que víamos. E perguntámos, perguntámos...

E ficámos a saber que o «Jardim Infantil» abriu em 26 de Junho, que está aberto a todas as camadas sociais, que é frequentado por crianças do 1 aos 5 anos que ali têm o almoço e «lanche», que as famílias pagam uma mensalidade consoante as suas possibilidades, e que... não há possibilidade de aceitar agora mais gente, dada a exiguidade das instalações.

Também ao Alto da Serra os srs Manuel Murinho e irmão estão a construir uma britadeira, com alguns edifícios anexos, o que dá àquele local uma nova fisionomia e nota de progresso.

E quanto às perspectivas do futuro? Ah! essas são óptimas! No início do próximo ano deverão iniciar-se as obras do edifício próprio (que incluirá também

Homenageado o Conselheiro Dr. Furtado dos Santos

Em Alvaiázere, num almoço em que participaram mais de 200 pessoas, realizou-se no passado dia 2 uma homenagem ao sr. Conselheiro Dr. António Furtado dos Santos, natural daquela vila e ligado a Chão de Couce pelo casamento, o qual foi agraciado pelo sr. Presidente da República com a comenda oficial da Ordem do Infante Dom Henrique.

Durante o almoço usaram da

(Continua na pág. 3)

POUSAFLORES

Festa de N. S. das Neves

Como é já do conhecimento de todos, esta festa realizou-se a 5 e 6 de Agosto.

Além de ser organizada por uma comissão de festas de toda a freguesia, e de ter a cooperação de todos os paroquianos, as festas têm dois mordomos.

No sábado é mordomo o sr. Joaquim Nunes Furtado, residente em Cabaços, e que ainda tem recordações do passado na nossa freguesia, pois seu pai João Furtado Nunes nasceu e morreu na Quinta dos Ciprestes. No domingo é mordomo o sr. Henrique Lopes, natural da Quinta dos Ciprestes, agora a passar férias em Alvaiázere, pois tem estado na Venezuela.

Vamos agora anunciar os aspectos principais do programa: — Tanto no sábado como no domingo haverá missa solene e procissão. No sábado teremos entre nós a Filarmónica Gualdino Pais, de Tomar; à tarde haverá desporto com variados jogos e corridas, sendo-lhes atribuídos bons prémios; à noite teremos a actuação de afamado conjunto que nos deliciarão com todo o seu reportório.

No domingo teremos a presença da Filarmónica do Avelar; à tarde haverá um sorteio, e à noite, teremos entre nós o já conhecido Rancho Folclórico Reguengo do Fetal. Escusado será dizer que durante estes dois dias teremos gaiteros, fogo de artifício, kermesse, valiosos prémios surpresa, e o nosso bom e recheado BAR!

Dentro em breve sairá a público o programa geral com todos os seus pormenores.

Não se esqueça, amigo leitor, nos dias 5 e 6 de Agosto Pousaflores espera por si!

Festa do dia 15

O facto de termos levado a plano superior a festa da Senhora das Neves, isto não significa que a festa do dia 15 tivesse sido esquecida.

A festa do dia 15 será sempre a festa das fogaças, terá sempre a solenidade que teve até à data, e não perderá a relevância que tinha.

Portanto não esqueça, amigo leitor, no dia 15 de Agosto ha-

verá em Pousaflores a festa em honra do Sagrado C. de Jesus, como de costume.

Festa de S. Caetano

Realizou-se no passado dia 2 do corrente mês a festa em honra de S. Caetano, no lugar da Portela do mesmo nome.

A festa foi abrilhantada pela aparelhagem sonora da igreja.

Óbitos

No dia 31 de Maio faleceu Rosa Rodrigues, de 78 anos de idade, viúva e residente no lugar das Cavadas.

— No dia 1 de Junho faleceu Teresa Maria, viúva, de 92 anos de idade, residente no lugar do Pessegueiro.

— No dia 3 de Junho faleceu José Simões, de 72 anos, casado com Conceição de Jesus, residentes no lugar do Pessegueiro.

— Após ter sido submetido a melindrosa operação cirúrgica, faleceu nos H. U. C. João Ventura, de 78 anos de idade, viúvo, residente no lugar do Pereiro de Baixo.

O falecido era juiz da Confraria do SS. Sacramento.

— No dia 2 de Julho faleceu Maria das Neves, de 84 anos de idade, também natural do lugar do Pereiro de Baixo.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

— A propósito dos que morrem e dos que nascem, convém salientar que durante este período não houve na nossa igreja qualquer baptismo, ao passo que funerais, como se verifica, houve cinco!

Conclusão a tirar: o mundo está a diminuir populacionalmente, pelo menos aqui pelos lados de Pousaflores. — X. Y.

De Pessegueiro

Visita de trabalho

Modestos em tudo, com pouco nos contentamos, e assim, sem aspirarmos ao óptimo, por muito satisfeitos nos daríamos, se a Junta de Freguesia, com umas reparações e arranjo tornasse acessível ao automóvel o caminho do Pessegueiro à ponte do Rebolo, dando assim ligação para Pombal, e encurtando a distância para aquela vila em

cerca de 12 quilómetros, da mesma forma reparasse o caminho desde a capela ao fundo do lugar do Pessegueiro, e procedesse às reparações que se impõem no depósito das águas de abastecimento ao Pessegueiro e Bairrada.

A inteirar-se da conveniência e possibilidades de levar por diante estes melhoramentos, ao membro de cá, sr. Manuel Mendes, cá se deslocando, vieram juntar-se os restantes membros da Junta, sr. Manuel Serra e sr. Alberto Lucas Afonso, e os três calcorriaram distâncias, ouviram os povos, tomaram apontamentos, tudo no sentido de, tanto quanto possível, irem ao encontro das aspirações dos povos.

Cumprimentando-os com muita amizade e estima, agradecemos-lhes esta prova de interesse por nós, esperançados de que da sua visita de trabalho algo de importante resultará para esta nossa região. — C.

CHÃO DE COUCE

Centro Paroquial

Mais alguns auxílios chegaram — poucos infelizmente — para liquidação da dívida que ainda existe das obras do Centro Paroquial.

Registamos: Cerâmica de Figueiró dos Vinhos — Almofala de Baixo — transporte — 140\$; Banco Totta & Açores — Avelar — 500\$; António Vaz — Penela — 80\$; anónimo — 20\$; Francisco Medeiros — V. Pouca — 100\$00.

O nosso agradecimento.

As nossas Festas

Decorreu no passado dia 9 a festa de Santo António, da Serra do Mouro, com o tradicional programa com a inovação da vinda do Rancho Folclórico de Pombal.

No Casal Soeiro decorrerá a festa de São Francisco no dia 23, no Alqueidão em 15 de Agosto e na Pedra do Ouro em 30 de Julho, em honra de São Jorge. Estará presente o Rancho Folclórico de Granja do Ulmeiro.

No dia 20 de Agosto será a festa grande da freguesia, em honra de Nossa Senhora do Pranto, com cortejo de fogaças.

No arraial além da presença da Filarmónica do Avelar teremos o conceituado Rancho da Casa do Povo de Maiorca (de renome internacional) e o afamado «Trio Guadiana». Na véspera espera-se que haja um encontro de futebol.

Primeira Comunhão

53 crianças realizaram no passado dia 2 de Julho o seu encontro com Cristo Sacramento, recebendo solenemente a primeira Comunhão.

Foi uma cerimónia que se revestiu do melhor espírito cristão, encerrando-se deste modo as actividades do ano catequístico.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo: Regina Célia, filha de José

AGUDA

Visitas do Presidente da Câmara

Tem-se deslocado a diversos lugares da freguesia o sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, a fim de tomar conhecimento das necessidades mais prementes da população.

Acompanhado de alguns membros da Câmara e de elementos da Junta de freguesia, o sr. José Nunes de Abreu tem contactado com as diversas populações e ententado com elas em diálogo sobre os seus problemas.

Nas Mãos de Deus

Após longo tempo internada no Hospital de Figueiró dos Vinhos, faleceu no dia 22 de Junho, Deolinda da Conceição, de

Almofala de Cima. A finada contava setenta e um anos de idade.

— Na Aguda faleceu, a 13 de Junho, Emília de Jesus, de oitenta anos.

As famílias, os nossos sentimentos.

Casamento

Na igreja paroquial da Aguda teve lugar, no dia 9 de Julho o enlace matrimonial de Mário de Jesus Jorge e Maria Lucília Medeiros Jorge.

O noivo, natural da Aguda, e residente em Lourenço Marques, fez-se representar pelo seu procurador Armando dos Santos Marques Lopes, do Casal do Pedro, pai da noiva.

Foram padrinhos, Francisco Medeiros do Casal de São Pedro e Abílio Simões Estanqueiro de Almofala de Cima.

Desejamos ao novo casal uma vida cheia de felicidades.

Voz dos Militares do Ultramar

(Continuado da pág. 4)

Ao regressar eu poderei falar deste tempo aqui no Norte, recordarei os bons e maus momentos de que esta guerra é pródiga. Lembrarei este imenso Niassa, onde a vida é nada, e o viver é uma luta constante, onde o nascer do sol é mais uma dádiva de Deus.

Recordo todos os meus camaradas que para mim são irmãos, não esquecendo todos os que nos querem bem.

Também agradeço a todos e todas que me têm ajudado, através da correspondência, os momentos que me têm dedicado, e continuam a dedicar, através das vossas frases amigas.

Aqui deixo, também, o pedido aos jovens amigos, leitores e leitoras da «Voz das Cinco Vilas» no caso de me quiserem ajudar a passar este tempo tão difícil e cruel, para me escreverem para este endereço: Alberto Lourenço — 1.º Cabo Mecânico Auto — S. P. M. 9714.

Termino, com um profundo reconhecimento por toda a atenção dispensada a esta minha missiva. Felicidades para todos do

Alberto Lourenço

Cinco Vilas e Arega no passado

(Continuado da 1.ª pág.)

co ovos; e do que não tivesse casa própria: um capão e dez ovos.

Pousa-Flores — De pão e tremoços, chegando o monte a 14 alqueires, e ainda que os excedesse, tiravam-se três alqueires a todo o monte; e o resto que ficava pagava de seis um.

De vinho e linho, de oito um. **Aguda** — De pão, vinho, linho e tremoços: de oito um. De cada morador dois alq. de trigo e um capão.

Maças de D. Maria — De pão, vinho e linho: de oito um. De cada morador: dois alqueires de trigo e um capão.

MAÇÃS DE D. MARIA

Falecimento

Vítima de doença súbita, faleceu no lugar de Ferrarias o sr. Joaquim Simões Vaz, operário da construção civil, de 49 anos de idade, casado. Deixa 5 filhos, o mais novo dos quais com 8 anos de idade.

Era irmão do sr. Mário Simões Vaz, comerciante no lugar de Pedra do Ouro e vereador municipal de Ansião.

O seu funeral realizado no dia imediato para o cemitério

de Maças de D. Maria, foi grande manifestação de pesar, pondo bem em evidência a consideração em que era tido pelas suas qualidades.

O nosso sentido pesar à família.

Estrada de Cabeças

Vai prosseguir a construção da estrada desta vila ao lugar de Cabeças — melhoramento que agora obteve substancial participação do Estado.

Retalhos...

★ PROTESTO ANTI-«MISSES...»

«Todos nós sabemos que, no próximo dia 20, vai realizar-se, no Casino Estoril, a eleição de Miss Europa 72. Qual o significado desta eleição? Segundo os seus organizadores, é uma festa da juventude e uma homenagem à mulher europeia.

Mas que juventude? Que mulher europeia?

Será à mulher que trabalha diariamente numa fábrica, num escritório, numa loja, para tentar equilibrar o orçamento familiar, o que é cada vez mais difícil, com o aumento vertiginoso do custo de vida? Será à mulher que luta por uma igualdade de direitos, que propõe salário igual para trabalho igual?

Será à juventude que reage, de maneira consciente, aos absurdos e contradições que a sociedade apresenta? Será à juventude analfabeta que é obrigada a trabalhar, quando deveria andar na escola?

O que é, então, o concurso Miss Europa 72? Quanto a nós é:

1 — Uma suja exploração comercial do sexo, destinada a fazer vender mais jornais e a chamar a atenção para as marcas e firmas que o patrocinam. Segundo os organizadores, é também uma atracção turística. De facto, deve atrair uma quantidade enorme de tarados sexuais.

2 — Uma conspiração de reais valores (a beleza feminina), criando uma idolatria do sexo.

3 — Uma despesa inútil e revoltante, quando há tantas obras válidas que não se fazem porque não há dinheiro.

4 — Uma prostituição das concorrentes, que se servem do corpo para obterem ganhos materiais.

5 — Uma alienação do público, pois desvia-lhe a atenção dos verdadeiros problemas nacionais e mundiais para estas «festas».

6 — Uma falta de coerência gritante, numa sociedade que, por um lado, critica os jovens pela sua frivolidade, inconsciência e desinteresse pelos verdadeiros problemas, e, por outro lado, propõe e organiza destes «espectáculos» para «eleição duma representante da juventude europeia», sem dúvida para acabar com a frivolidade dos jovens.

E, depois, que juventude lhes dá o direito de a representarem neste género de festivais. Nós, jovens, não aceitamos tal representação e, como quem cala consente, não calaremos e iremos dia 20 ao Casino Estoril, protestar, PACÍFICA E ORDEIRAMENTE, contra esta festa da juventude».

(Dum Protesto de Jovens — documento — documento largamente distribuído)

★ FÉRIAS E FÉ...

Alguém escrevia, há anos, que, nesta época de veraneio, acontece à fé de algumas pessoas o mesmo que a alguns clubes de futebol. Desce à segunda divisão. O pior é que muitas vezes, no regresso, já nem se pensa sequer no jogo de passagem. Talvez que essas pessoas não estejam informadas de que assim como a sua vida é a melhor, embora traduzida temporariamente noutros moldes, assim também a fé. Antes, respirada como a vida no meio dos ares da cidade. Enquanto agora entre o clima dos pinhais ou a frescura da maresia. Mas sem deixar de ser fé, como a vida não deixa de ser vida.

(P. DE ANDRADE — «V. P.»)

Novo Bispo de Coimbra

Foi nomeado Bispo de Coimbra o sr. D. João da Silva Saraiva que vem transferido da diocese do Funchal e é natural de Seia. Tem 48 anos de idade e foi reitor do Colégio Português, em Roma.

Sucede ao sr. D. Alberto Cosme do Amaral, que, interinamente, durante mais de um ano, presidiu aos destinos da Diocese, com o melhor espírito e competência o que lhe deu jus ao apoio e carinho de todo o clero e fiéis que com saudades o vêem partir.

Ao novo Bispo de Coimbra, auguramos as maiores felicidades.

RUMO AO LAR

No passado domingo, 11 de Junho, com o Templo repleto de convidados (cerca de 250) celebrou o seu casamento católico na igreja paroquial da freguesia de Cardielos (Viana do Castelo), D. Maria de Lurdes Araújo Esteves, filha do conceituado industrial desta localidade sr. José Marques Esteves e de D. Maria Deolinda de Araújo, com Vitor Manuel da Silva, natural de S. Sebastião da Pedreira e filho do sr. José Dias da Silva, natural do Pereiro (Pousaflores), industrial, e de D. Conceição da Silva, residentes em Carnaxide, concelho de Oeiras.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Martins Viana Ruas e sua esposa D. Cisléia Cortegaça Lima Ruas e, por parte do noivo, o sr. Hermínio Fernandes com sua esposa D. Celeste Santos Paiva Fernandes, tendo presidido à cerimónia, Mons. Daniel Machado, Vigário Episcopal de Viana do Castelo, com a assistência dos Rev.ªs Párocos de Cardielos, Serreleis e Santa Maria de Geraz do Lima.

Entre os convidados, todos eles amigos íntimos dos pais dos noivos e na sua grande maioria radicados em Lisboa, onde o sr. José Marques Esteves vem exercendo a sua laboriosa actividade, especialmente na região de Algés, lembramo-nos de ter visto o sr. Eng.º Alarcão Bastos, Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, e Ex.ma Esposa, o sr. Padre Constantino Macedo de Sousa, Vice-Presidente da Junta Distrital, o sr. Dr. João do Carmo Correia Botelho, Presidente da Câmara, igualmente acompanhado de sua Ex.ma Esposa, os vereadores da Câmara Municipal D. Maria Augusta d'Alpoim e Dr. Henrique da Silva e Ex.ma Esposa, o sr. Dr. Rosado Coutinho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, acompanhado por suas filhas, etc., etc.

Vindos da Venezuela estiveram os tios do noivo srs. Manuel da Silva e Esposa.

Na igreja o orfeão de Cardielos executou agradáveis melodias.

Finda a cerimónia todos se dirigiram para o Hotel de Santa Luzia onde a todos foi servido um primoroso copo d'água que ao mesmo tempo proporcionou horas alegres de ameno e amigo convívio durante o qual tanto os noivos como seus pais foram vivamente felicitados.

— ★ —

Em Madrid (Espanha) contraíram o Sacramento do Matrimónio o sr. Hermite Tomaz, filho dos srs. Henrique Tomaz e Esposa, de Almofala, com a menina dr.ª Maria Luiza Campos e Campos.

A assistir a este casamento deslocaram-se à Capital espanhola bastantes familiares e amigos. «Voz de Cinco Vilas» felicita os novos lares cristãos, augurando-lhes as melhores felicidades.

Transcrição

O jornal «O Trevim», da Lousã, transcreveu da «Voz das Cinco Vilas» o artigo «Atenção ao Coração», da distinta colaboradora D. Maria Alice Abreu F. Medeiros.

Gratos pela deferência.

Campanha dos 2.000

O nosso jornal não pode morrer! Dizêmo-lo nós e dizem-no muitos amigos que vêm nele um mensageiro fiel e amigo da terra-mãe.

Mas os encargos da tipografia aumentaram em cerca de 70%. Não quereríamos alterar o preço da assinatura pelo menos antes do início do próximo ano.

Que fazer, então? Aumentar o número de assinantes. É fácil. Se cada assinante nos angariasse outro, teríamos solucionado o nosso problema.

Amigo Leitor, colabore connosco se deseja que viva esta obra da sua terra. Mande-nos, em carta ou postal, o nome ou lista de novos assinantes. Todos em prol dos 2.000!

No último mês registámos os seguintes nomes de novos assinantes: Artur José — Angola; Adriano Mendes Lopes — Cômoros; Rui Lopes L. Afonso — Serra; Abel dos Reis Oliveira — V. N. de Ourém; Raúl Dias Coelho — Avelar; Fernando F. Araújo — Lameirão; António R. Valente — Ladeira; José da Silva Santos — Cidade Salazar; Alberto António dos Santos — Brasil; António Alberto Veríssimo — S. P. M.

Voz dos Militares do Ultramar

AQUI, MOÇAMBIQUE!

É com imensa satisfação, que escrevo esta minha missiva, para todos os leitores e leitoras da «Voz das Cinco Vilas».

E com que fim? Claro, com o de vos poder saudar, a todos, com o carinho que sinto pelos meus conterrâneos. Como sabem, sou apenas um militar, que se encontra longe, à distância, mas perto, pelo amor e pelo carinho que sinto pelo meu berço, da minha terra natal. Foi ela que me viu nascer, e crescer. Quantas vezes eu

diria mal de ti, sendo tu, a mais bela de todas as que conheci. Hoje, cada rua tem para mim uma recordação amiga.

Foste tu, que me viste crescer, e atingir a adolescência. Porquê, só agora verificar o teu valor? Por só agora me encontrar longe de ti, e de tudo o que tens de bom.

Eu, militar, que tenho a sorte de merecer a tua amizade, assim como todos os meus camaradas que se encontram no Ultramar, cumprindo sua missão.

(Continua na pág. 2)

LIBERTA-NOS!

TANTAS VEZES, SENHOR,
NOS DEIXAMOS DOMINAR
PELO MEDO,
PELA DÚVIDA,
PELO DESÂNIMO,
ATÉ PELA COBARDIA...
SENTIMOS, ENTÃO, QUE
O NOSSO DESEJO DE PROCURA PARALISA,
E A NOSSA SEDE DE ALEGRIA MORRE.

CONSERVA EM NÓS
UM ESPÍRITO NOVO
E UMA INTELIGÊNCIA LÚCIDA,
PARA PODERMOS VER CLARO
NOS MOMENTOS SOMBRIOS,
E ASSIM TERMOS CORAGEM DE RECOMEÇAR.

QUE NÃO NOS CONTENTEMOS
NEM COM AS «DOCTRINAS» QUE «SABEMOS»
NEM COM OS «RITOS» QUE «PRATICAMOS»,
NEM COM AS «ORAÇÕES» QUE REZAMOS,
MAS DESPERTA EM NÓS
UM DESEJO PERMANENTE DE PROCURA.

LIBERTA-NOS, SENHOR,
DO CRISTIANISMO ROTINEIRO E SUPERFICIAL
QUE CONDUZ AO «FARISAISMO»
QUE TU TANTO CONTESTASTE.
LEMBRA-TE, SENHOR,
DE TODOS OS HOMENS NOSSOS IRMÃOS
QUE VIVEM NA ANGÚSTIA E NO CEPTICISMO,
PARA QUEM A VIDA NÃO PASSA DE DESILUSÃO
E O EVANGELHO DE «SIMPLES TEORIA».

A TODOS
QUEREMOS AMAR;
E PARA CADA UM
QUEREMOS SER ESPERANÇA. AMEN.

PAULO DA TRINDADE FERREIRA